

DISCUSSÃO SOBRE URBANIZAÇÃO PELO VIÉS DA LINGUAGEM MUSICAL: UMA EXPERIÊNCIA PROPORCIONADA PELO PIBID

Vitória Letícia de Jesus Sousa

vitoria-vivileticia@hotmail.com¹

Maíra da Silva Costa

ira.19silva@gmail.com²

Simone Santos de Oliveira

ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br³

Resumo

O presente trabalho é resultado de uma intervenção realizada pelos bolsistas de Iniciação à Docência-ID, vinculado à ação do Ateliê de Educação Geográfica proposto pelo subprojeto “Educação Geográfica: Diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar”, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com financiamento pela CAPES, em parceria com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI, tendo como locus de realização de práticas docentes a turma do 2º ano D do Ensino Médio, turno vespertino, do Colégio Estadual de Biritinga, localizado no município de Biritinga (BA). O objetivo da intervenção pedagógica foi utilizar a música para abordar o conteúdo geográfico de urbanização. Além disso, esta atividade possibilitou aos bolsistas perceberem como o uso das diversas linguagens, neste caso a música, pode mobilizar os estudantes e promover aprendizagem geográfica, pois esta intervenção permitiu identificar o nível de criticidade dos discentes acerca das aulas de Geografia e analisar como a música, enquanto dispositivo didático-pedagógico utilizado pelo professor contribui para a aprendizagem do ensino dos conteúdos geográficos. Dessa forma, o texto, estrutura-se em duas seções: a que caracteriza o objeto de estudo e contextualiza o ponto de vista dos estudantes

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia pelo Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI/Serrinha). Bolsista de Iniciação à Docência (ID) do subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018) do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES).

² Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia pelo Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI/Serrinha). Bolsista de Iniciação à Docência (ID) do subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018) do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES).

³ Doutora em Educação e Contemporaneidade. Professora Assistente do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI/Serrinha) e Professora do Curso de Mestrado em Estudos Territoriais da UNEB/Campus I/Salvador. Bolsista Coordenadora de Área do subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA, PORTUGAL; 2018) do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Pesquisadora dos grupos de pesquisa GRAFHO e Geo(bio)grafar/UNEB.



acerca das aulas de Geografia com a integração da música e a outra que apresenta como esta pesquisa possibilitou aos bolsistas de iniciação à docência compreenderem como vem sendo trabalhada a Geografia Escolar na escola básica, entendendo a perspectiva dos estudantes, sujeitos desta pesquisa, em relação à integração realizada com a música e a compreensão dos conteúdos geográficos. Para desenvolver este trabalho foi necessária uma pesquisa de cunho qualitativo, através de levantamento bibliográfico e feito levantamento de dados com base em dados coletados a partir de questionários aplicados após as intervenções realizadas com a música para abordar conteúdos do currículo da Geografia Escolar, os quais possibilitaram afirmar que a música é um importante dispositivo didático-pedagógico para ensinar e aprender conceitos e temas da Geografia na escola e que ações interventivas como esta, proporcionadas pelo PIBID, têm sido um importante espaço-tempo de formação, tanto para os professores em formação, bolsistas ID, como para os professores que já são do quadro efetivo da educação básica, bolsistas supervisores.

Palavras-chave: Urbanização e música; PIBID; Ensino de Geografia.

Introdução

Este trabalho decorre de uma experiência docente vivenciada com a linguagem da música no âmbito do 1º Atelier de Educação Geográfica, uma das ações do subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) intitulado “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018), cujo espaço de realização de atividades foi a turma do 2º ano D do ensino médio, turno vespertino, do Colégio Estadual de Biritinga, localizado no município de Biritinga, interior do estado da Bahia.

A música apresenta-se como um dispositivo didático-pedagógico que contribui com a construção do conhecimento geográfico quando integrada ao conteúdo curricular. No contexto atual da educação é necessário fazer o uso das diversas linguagens que possam encantar os estudantes e mobilizá-los para a aprendizagem geográfica, pois a música é considerada por alguns pesquisadores da área de ensino como um dispositivo que possibilita o uso das metodologias ativas, cuja intenção é transformar a sala de aula num espaço de aprendizagem colaborativa, de interação e desmistificação da Geografia como uma disciplina escolar memorética, trazendo à tona a sua função social como uma disciplina que tem o papel de despertar no sujeito a visão crítica dos processos que estão acontecendo seu redor de modo indissociável em escalas micro e macro, entendendo sua complexidade e percebendo os

impactos de tais processos no seu cotidiano, aperfeiçoando o pensamento reflexivo dos estudantes.

É sabido que a música é uma linguagem que desperta no sujeito várias sensações e sentimentos e está presente na sociedade desde o seu primórdio. Ela é utilizada em diversos momentos da vida humana como liturgias e cerimônias de nascimento, morte, casamento e em inúmeras outros.

A música tem por propósito proporcionar um melhor desenvolvimento não somente do corpo e da relação do sujeito com o mesmo, mas também contribuir para o melhoramento da cognição porque as letras retratam lugares e temáticas que, também, são abordados na escola.

Por estar no cotidiano de todos, a música pode ser empregada na sala de aula como dispositivo que auxilia o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo geográfica, sendo ela um meio de aproximar os conteúdos escolares da vivência dos estudantes e, assim, ser entendido como algo que está ao seu alcance.

A linguagem musical pode ser usada em todos os níveis de ensino, porém, é muito usada na educação infantil, pois é sustentação na formação dos pequeninos para promoção de comportamentos, condutas, manias, hábitos e práticas do dia a dia como escovar os dentes, lavar as mãos antes das refeições e etc.

Durante o ensino médio, a música é pouco aproveitada, podendo ser utilizada para melhorar a interpretação e contribuir com a interação dos estudantes na turma, além de promover discussões de conteúdos diversos de modo espontâneo e de maneira desinibida.

Sendo assim, este trabalho apresenta uma experiência vivenciada com a linguagem musical na educação básica, no ensino da Geografia, cujas ações proporcionaram descomplicar o conteúdo geográfico relacionado com as questões urbanas, buscando fazer a correlação da letra da música com o conteúdo abordado e com o cotidiano dos estudantes.

A realização deste trabalho está pautada em experiências com a música realizada no âmbito do PIBID, vinculado ao subprojeto “Educação Geográfica: Diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018), nos referenciais teóricos que abordam a temática e o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia, às discussões em grupo



feitas nos momentos formativos promovidos pelos espaços de diálogos do subprojeto na universidade, das observações e aplicação de questionário com estudantes da escola de Biritinga, parceira do subprojeto que vivenciaram a experiência da integração da música com o conteúdo abordado em sala de aula.

Urbanização e a linguagem musical

Os conteúdos geográficos, por muito tempo, foram trabalhados de forma abstrata e descritiva que não oportunizavam o estudante relacionar a Geografia Escolar ao seu cotidiano, o que por muito tempo marcou a trajetória da disciplina, tornando-a enfadonha e memorativa, onde o professor não utilizava de outros dispositivos de ensino para dinamizar a aula e melhorar a abordagem do conteúdo, porém, a disciplina se apresenta como de grande importância na formação do indivíduo crítico, mas para isso era necessário que o professor de Geografia trabalhasse de maneira a despertar no estudante a indagação e percepção dos processos que circunda a sua vida e a sociedade onde está inserido. Diante disso, Duarte *et al* (2014, p. 02) afirmam que:

Tendo em vista a importância da geografia escolar na formação de cidadãos críticos, compreendendo de forma ampla a sociedade e a realidade em que vivem, é importante que o professor de Geografia trabalhe em sala de aula de maneira reflexiva. É necessário que os alunos façam parte do processo de ensino e aprendizagem, e que os conhecimentos sejam construídos a partir da interação dos alunos com o professor, ambos, sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem.

É nessa perspectiva que podemos destacar a utilização da linguagem musical como sendo um dispositivo didático que facilita a abordagem do conteúdo curricular, pois as letras das canções se constituem como textos que possibilitam retratar a sociedade e suas questões e, na maioria das vezes, podemos encontrar nelas palavras-chave que ajuda na análise, reflexão e construção de conhecimento do saber geográfico, portanto, a linguagem musical pode ser utilizada em sala de aula para abordar os conteúdos e promover a aprendizagem de diversos conteúdos da Geografia. Neste sentido, Duarte *et al* (2014, p. 05) pontua que:

[...] a linguagem musical afigura-se como uma das múltiplas linguagens possíveis de serem usadas no ensino de Geografia, pois está inserida em toda a sociedade, trata-se de uma expressão artística que representa a vida e os sentimentos, que aborda sobre um determinado tempo, cultura, de uma ideologia, de uma paisagem, enfim, está presente ativamente no cotidiano das pessoas.

Partindo desse pressuposto, buscamos maneiras de contribuir com o ensino e utilizar de novas proposições metodológicas para uma melhor assimilação por parte dos alunos sobre o conteúdo de urbanização. Neste sentido, desenvolvemos ações didáticas a partir das proposições do nosso projeto didático-pedagógico “Geomusicando: Cantando a Urbanização” (SOUSA, COSTA; GARCEZ, 2018), no âmbito das ações do 1º Ateliê Geográfico Temático do PIBID, o qual tinha a música como a principal linguagem como dispositivo para a interpretação da urbanização a partir das letras musicais e de vídeos que fizessem entender as causas e consequências da mesma.

Decidimos, então, a fazer uso de canções que fizessem parte do cotidiano dos estudantes para aproximar, ainda mais, a temática trabalhada com suas realidades e, assim, possibilitá-los associar o conteúdo à linguagem musical permitindo-os perceberem como a urbanização influencia os movimentos da sociedade. Para isso, realizamos um levantamento rápido na sala de aula com a utilização de uma urna musical, objetivando conhecer a predileção musical para selecionar as músicas que seriam usadas e obtivemos os seguintes resultados: 36% dos estudantes preferem músicas sertanejos; 18% preferem o pagode; 14% preferem *rap*; outros 14% preferem *Funk*; 5% preferem *Reggae*, outros 5% preferem o *Hip-Hop*; 4% gostam de arrocha e outros 4% preferem Gospel (Gráfico 01).

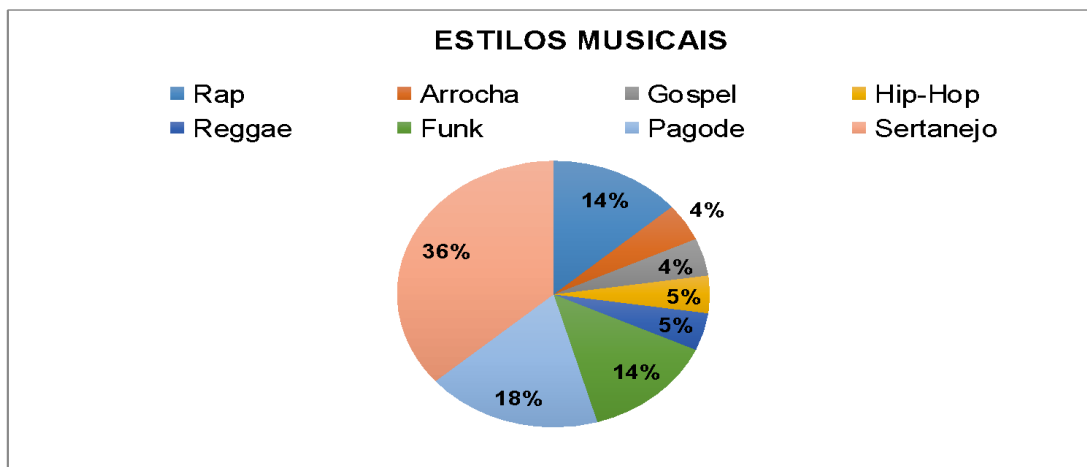


Gráfico 01: Levantamento dos estilos musicais dos estudantes do CEB

Fonte: Levantamento *in loco* com urna musical utilizada no 2º ano D do ensino médio, vespertino.
Colégio Estadual de Biritinga, 2018.

De acordo com a pesquisa realizada através do instrumento de levantamento de informações, a urna musical, foi possível observar a preferência dos estilos musicais dos alunos para, então, trabalharmos com uma intervenção pedagógica a partir de algumas músicas que correspondessem a tais estilos, ocasionando uma empolgação por parte dos alunos, permitindo-os perceberem como a música pode ser um dispositivo que facilita o ensino e a aprendizagem e que as letras das músicas expressam algum tipo de experiência ou retratam lugares e modos de vida, podendo relacioná-las ao cotidiano e ao conteúdo geográfico abordado em sala de aula.

Acreditamos que o professor não deva escolher somente uma música que combine com o conteúdo, mas que selecione uma canção que possa ajudar na exemplificação da temática retratada. Nesse contexto, Pereira (2012, p. 92-93) assevera que:

[...] cabe o professor fazer uma escolha criteriosa das músicas a serem trabalhadas com seus alunos em sala de aula, analisando a sua adequação com a temática em estudo e o que esta tem a oferecer para um maior enriquecimento das aulas a serem ministradas, extraindo do alunado sua posição crítica diante do estudo, buscando sempre uma correlação com a temática proposta a realidade de vida de cada aluno, uma vez que, cada um de nós tem uma realidade de vida diferente e esta pode ser observada de diversos ângulos.

A partir disso, fizemos algumas intervenções na turma do 2º Ano do colégio parceiro. A primeira delas foi o uso da música de MC G15 e Bruninho (A distância tá maltratando) e Edson Gomes (Criminalidade), o que possibilitou realizar uma discussão em sala atingindo o objetivo no qual os alunos tinham que identificar causas e consequências da urbanização. Após a primeira intervenção supracitada, as próximas foram melhores porque eles opinaram por músicas que poderiam ser trabalhadas em diversos conteúdos e inclusive o qual estava sendo trabalhado. Foi possível perceber o quanto a utilização da música na aula de Geografia gerava uma empolgação por parte dos discentes. A cada semana em que o conteúdo ia sendo abordado, íamos trabalhando com novas músicas, fazendo o possível para dar preferência aos estilos musicais dos estudantes, tentando mantê-los próximos de suas realidades e, como atividade final, propomos para a turma do 2º Ano do ensino médio, onde foi realizada a intervenção pedagógica, subtemas relacionados com a urbanização a partir de canções pré-selecionadas pelos bolsistas ID. Os estudantes foram orientados a expor suas interpretações e correlacionar a letra da música com o conteúdo curricular abordado, sobretudo a fazer uso de charges, fotografias, vídeos, cartazes, desenhos ou maquetes que representassem o conteúdo e a música definida para cada temática e, no final, apresentar para toda turma.

Vale salientar que as músicas usadas foram: de Gilberto Gil (Os barracos da cidade) que possibilitou aos estudantes identificarem os agentes da produção do espaço; O Rappa (Dia de feira) que proporcionou identificar a feira como um dos tipos de centros comerciais; Psirico (Firme e forte) que permitiu discutir o grande problema da urbanização que é o mau planejamento urbano; Marcelo Quintanilha (Tribos Urbanas) que mobilizou o alunado a identificar na música os diversos modos de vida que compõem o espaço urbano; Projota (O rap do ônibus), cuja letra da música retrata a precariedade da mobilidade urbana; Legião Urbana



(Fábrica) que promoveu os estudantes relacionarem os problemas causados pelos efeitos da urbanização ao meio ambiente.

Os estudantes tinham total autonomia para usar uma linguagem para relacionar a música ao conteúdo, mas decidiram que todos os grupos, que eram formados por quatro componentes, iriam usar o cartaz como forma de exibição da interpretação.

Diante da atividade realizada como a turma do 2º D do Colégio Estadual de Biritinga foi surpreendente perceber como a música possibilitou a interpretação de várias subtemáticas, embora alguns estudantes tivessem um pouco de dificuldade em fazer a relação da música com o conteúdo. Neste sentido, é importante que o professor, neste caso, o de Geografia, dê autonomia aos estudantes para escolher as músicas para a abordagem do conteúdo, aproximando a realidade vivida por eles e os conteúdos curriculares.

O que evidenciam os excertos narrativos dos estudantes do 2º Ano do ensino Médio do CEB?

Os recursos didáticos são fundamentais no auxílio do ensino e aprendizagem da Geografia porque colaboram bastante com o processo de assimilação do conteúdo, mas não devem ser vistos como meramente recursos para quebrar alguns paradigmas do ensino tradicional e que, na maioria das vezes, é algo novo para o aluno. Os recursos didáticos se constituem como ferramentas indispensáveis para tornar as aulas mais atrativas e interessantes para os estudantes. Neste contexto, as diversas linguagens, enquanto dispositivos de ensino-aprendizagem, têm um papel preponderante e mobilizador.

Diante do trabalho realizado, utilizando a linguagem musical, percebemos o quanto foi valioso e gratificante promover ações didáticas a partir de uma metodologia ativa. Neste sentido, para comprovar o dito, recolhemos os seguintes excertos narrativos:

- *A linguagem musical fez com aprendemos e ao mesmo tempo nos divertimos. foi uma forma de aprendizado novo.* (Estudante A. Questionário, CEB, 2018.)
- *Nós aprendemos a interpretar melhor as músicas e aprendemos muito, pois as músicas tinham a ver com o nosso contexto.* (Estudante B. Questionário, CEB, 2018.)
- *Por ser uma aula divertida facilitou, bastante o aprendizado deixando claro o conceito de urbanização.* (Estudante C. Questionário, CEB, 2018.)

Com estes excertos narrativos, os estudantes evidenciaram a potencialidade da música como importante dispositivo didático-pedagógico capaz de mobilizá-los para a aprendizagem de temáticas e subtemáticas relacionadas com a urbanização porque facilitou a abordagem dos conteúdos, como ficaram expostos nas narrativas dos estudantes A, B e C.

De acordo com as afirmações, é notório observar a importância de utilizar novos dispositivos didáticos na abordagem do conteúdo, ficando explícito o quanto a linguagem musical colaborou com o aprendizado do conteúdo de urbanização. Nesse contexto, Silva (2015, p. 21) enfatiza que “O auxílio dessa ferramenta quando utilizada de maneira adequada trás grandes êxitos para o processo de ensino e aprendizagem do aluno e realização profissional ao professor. O aluno passa a assimilar e entender o conteúdo de forma mais rápida e eficiente [...]”.

Quando questionados aos estudantes sobre de que forma que eles passaram a enxergar os conteúdos da Geografia, a partir das intervenções pedagógicas com a linguagem musical, eles responderam:

-Bom, consegui aprender através do que a música queria passar para nós, então acho que foi maravilhoso. (Estudante A. Questionário, CEB, 2018.)

- Comecei a enxergar Geografia com outros olhos e comecei a apreciar a Geografia com os ouvidos. (Estudante B. Questionário, CEB, 2018.)

- Com um olhar observador, pois antes de trabalhar com músicas não tinha o mesmo olhar que hoje, diante dessa experiência. Foi diferente então a partir daí passei a entender que algumas músicas nos tentam passar coisas do nosso cotidiano. (Estudante C. Questionário, CEB, 2018.)

Estes excertos narrativos evidenciaram que a música potencializou o ensino, favoreceu e dinamizou o aprendizado dos estudantes, o que promoveu um melhor rendimento escolar. Porém, é importante que o docente saiba como utilizar tais dispositivos de ensino de maneira a cumprir com os seus objetivos em sala de aula.

Portanto, podemos concluir dizendo que a música aproximou os estudantes dos conteúdos curriculares geográficos, ajudou na compreensão do conteúdo, contribuiu para um novo olhar geográfico porque possibilitou o professor assumir o papel de mediador da aprendizagem ao fazer uso da linguagem musical para abordar temáticas voltadas para as questões da urbanização, o que promoveu aprendizagem significativa.



Considerações finais

Nos últimos anos, muitos estudiosos pautam sobre novas perspectivas de ensino e aprendizagem dos conteúdos geográficos, pois, por muito tempo, a disciplina foi pautada por uma prática tradicional, tornando-a simplista e desmerecendo o seu valor para a formação dos alunos. Sendo assim, é preciso usar diversos artifícios metodológicos que tornem o ensino-aprendizagem possível para todos os alunos, se desvencilhando das práticas tradicionalistas e que a Geografia tenha a sua devida importância no currículo escolar.

Tendo como ponto de partida a atividade realizada pelo PIBID no Colégio Estadual de Biritinga, percebemos o quanto a utilização da música foi importante para a abordagem do conteúdo de urbanização e como esta colaborou com o aprendizado dos discentes. Essa constatação foi possível a partir da observação do interesse que os estudantes demonstraram com a introdução da música como dispositivo didático-pedagógico nas aulas e, conseqüentemente, os resultados obtidos a partir do aprendizado, considerando como uma inclusão de novas práticas de ensino tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa para o alunado. Com isso, é visível o quanto a música se apresenta como sendo uma linguagem importante no processo de ensino e de aprendizagem da Geografia Escolar, não somente por dinamizar e tornar a aula mais atrativa, mas também por despertar nos discentes a criticidade e a percepção da Geografia no seu cotidiano, a forma como eles passaram a perceber na música assuntos que são importantes a serem estudados e que antes não enxergavam dessa maneira.

No entanto, ao utilizar a música como importante dispositivo de ensino, o professor precisa saber utilizá-la e articulá-la nas aulas quando for abordar temáticas que compõem o currículo da Geografia Escolar, de modo que as aulas não se tornem cansativas para o estudante. Para que isso não ocorra, é preciso conhecer o perfil dos estudantes da turma e encontrar as melhores maneiras de abordar os conteúdos com a ajuda deste dispositivo de ensino que ainda é pouco utilizada pelo corpo docente, sobretudo porque não considera o cotidiano do indivíduo na escolha das canções que poderão ser utilizadas para dinamizar as aulas com a exploração geográfica, o que poderia contribuir, e muito, com a aprendizagem geográfica, possibilitando também que o professor possa alcançar os objetivos previamente estabelecidos para aquele momento.

Vale salientar, também, que este 1º Ateliê de Educação Geográfica, o qual teve a música como principal linguagem para explorar temáticas da Geografia na escola, possibilitou que os bolsistas de Iniciação à Docência do PIBID experienciasse momentos de regência, o que contribuiu de forma significativa para a construção da identidade docente e possibilitou aos bolsistas, tanto de Supervisão, quanto de Iniciação à Docência trocas de saberes e fazeres relacionados à docência de temáticas da Geografia Escolar, aproximando, assim, os conhecimentos específicos da área de Geografia com os conhecimentos pedagógicos, imprescindíveis para uma prática docente significativa, cujo objetivo foi promover intervenções pedagógicas que promovessem o interesse e a participação dos estudantes do 2º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Biritinga.

Referências

DUARTE, Gleydilene Ferreira [et al]. A Contribuição da Música na Construção do Saber Geográfico. **Anais...** VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória, ES, 2014. Disponível em:

<
[http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404310396_ARQUIVO_Acontribuicaoda musicanaconstrucaoedosabergeografico.pdf](http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404310396_ARQUIVO_Acontribuicaoda%20musicaconstrucaoedosabergeografico.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2019.

GIL, Gilberto. **Nos barracos da cidade [9]**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qFITt90OtL0>>. Acesso em: 20 set. 2018.

GOMES, Edson. **Criminalidade**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=P3xsBoI6fyc>>. Acesso em: 20 set. 2018.

MC G15 e MC Bruninho. **A distância tá maltratando (GR6 Filmes) DJ DG e Batidão Stronda**. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=BXTpedYsjyI>>. Acesso em: 20 set. 2018.

OLIVEIRA, Simone Santos de; PORTUGAL, Jussara Fraga. **Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar**. Subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Colegiado do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI, Serrinha, 2018 (Digitalizado).

PEREIRA, Suellen Silva. A música no ensino da geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino – uma proposta didático-pedagógica. **Geografia Ensino & pesquisa**. vol. 16, n. 3, set./ dez. 2012, p. 137-148.



PEREIRA, Ismael. **O Rappa - Dia de Feira**. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=ATc-sYPAIF4>>. Acesso em: 20 set. 2018.

PSIRICO. **Firme e forte**. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=61zPgI5uPds>>.
Acesso em: 20 set. 2018.

PROJOTA. **Rap do ônibus**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=6TI2V_SLHvI>. Acesso em: 20 set. 2018.

QUINTANHILHA, Marcelo. **Tribos Urbanas**. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=EkDyb2neBCM>>. Acesso em: 20 set. 2018.

SILVA, Renágila Soares. **A importância da música nas aulas de geografia**: práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia. Renágila Soares da Silva. Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Geografia. Centro de Formação de Professores. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cajazeiras, PB, 2015, 49 p.

SOUSA, Vitória Letícia de Jesus; COSTA, Maíra da Silva; GARCEZ, Priscila. **Geomusicando**: Cantando a Urbanização. Projeto didático-pedagógico coordenado por Simone Santos de Oliveira e Jussara Fraga Portugal. I Ateliê de Educação Geográfica. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia. UNEB: Serrinha, 2018, 12 p. (Digitalizado)

URBANA, Legião. **Fábrica**. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=8R2nsYInSL8>>. Acesso em: 20 set. 2018.